

Zumbi

Do livro “A visita de Yuri Gagarin a Niterói”

A diretoria do Clube Regatas Icaraí tinha tomado uma decisão perigosa. Convidaram Zumbi para atuar como segurança do baile das debutantes que iria ocorrer no sábado seguinte. A decisão, apesar de estranha, tinha uma lógica. Eles entenderam que pagando Zumbi para ser segurança ele não arrumaria confusão, como acontecia com frequência nas famosas domingueiras promovidas pelo afamado clube. Zumbi arrumava confusão com muita facilidade e era muito difícil tentar controlar a sua fúria quando isso acontecia. Encarar Zumbi numa briga era façanha que poucos conseguiam. Acostumado a frequentar eventos de luta livre, Zumbi tinha má fama e encarava qualquer um que aparecesse na sua frente.

O maior problema de Zumbi era a sua pouca inteligência e muitas vezes as confusões começavam pela sua muita disposição para brigar e a sua pouca capacidade de entender mesmo a mais fácil das lógicas.

Zumbi até gostou da tarefa que iria lhe render alguns trocados para o seu vazio bolso. Ele ficaria na quadra de basquete que ficava na parte de trás do clube e impediria que os furões entrassem pelo terreno baldio que tinha ao lado do clube. Bastava saber que Zumbi estava lá atrás para todos desistirem dessa forma de entrar no clube.

No entanto, para Rubinho essa idéia da diretoria colocava um sério problema nos seus planos para a festa. Ele e outros garotos estavam planejando subir por uma escada lateral, que seria colocada no telhado do depósito de bebidas do bar, até uma grande janela onde poderiam apreciar as debutantes trocarem as suas roupas. Com Zumbi na quadra seria impossível alguém passar com uma escada e colocá-la no telhado, pois o depósito era exatamente em frente à quadra de basquete.

– Temos que convencer ao Zumbi que é muito melhor ele ficar tomando conta da fila de entrada, por onde vão passar todas as mulheres, do que ficar no escuro atrás do clube – foi a idéia que veio na cabeça de Rubinho.

– O Jorjão não gosta de ficar na parte da frente do clube. Ele prefere ficar atrás onde ninguém pode vê-lo. Que tal conversarmos com ele sobre isso e depois alguém tenta convencer Zumbi – falou Mangueira já engolindo em seco. A simples idéia de ter que falar com Zumbi já causava alguma espécie de pânico.

Convencer Jorjão a trocar de posto com Zumbi foi fácil, forte e com quase dois metros de altura, ele era dócil como uma dama, embora provocasse temor a quem não privasse da sua intimidade.

– Zumbi, Jorjão não está passando bem, e ele prefere ficar na parte de trás do clube e mandou te dar dez cruzeiros para que você trocasse de lugar com ele – falou Rubinho. A frase havia sido estudada e discutida durante alguns dias. Ela continha alguns ingredientes importantes. Primeiro,

Zumbi estava precisando de dinheiro. Segundo, Jorjão era uma das pessoas que Zumbi respeitava e agradá-lo era uma das formas de trazer as boas graças do gigante.

Zumbi deu um rosnado, pegou a grana e enfiou do bolso e se dirigiu para a parte da frente do clube. Jorjão agradeceu e foi para o escuro da quadra onde preferia ficar, pois detestava confusão. No caminho pegou um colchonete que mantinha guardado no bar e sumiu na escuridão. Rubinho já conhecia aquele filme. Jorjão ia mesmo era dormir, pois no dia seguinte teria que acordar às quatro horas para ir remar.

Seu Barreto quando viu Zumbi na porta do clube engoliu em seco. Não passava pela sua cabeça mandar Zumbi voltar para a parte de trás. Preferiu ficar quieto, pois Zumbi tinha agora resolvido organizar a fila e toda a confusão que estava formada na porta do clube, como por encanto, acabou. Uma fila ordeira imediatamente se formou, enquanto Zumbi rosnava andando de um lado para outro examinando o comportamento daqueles que estavam comprando o ingresso e depois entrando no clube. Ninguém ousava dar um pio, quando o reluzente negão passava.

Em pé, encostado num poste, estava Carlos Sacão, cuja missão era vigiar Zumbi, para o caso dele decidir voltar para a parte de trás do clube. Com um cigarro no canto da boca e encostado num poste, ele olhava o negão de cima para baixo. Parecia um leão de chácara com seu bigode fino, pele muito branca, e olhar de peixe morto. Como Zumbi ele também tinha um parafuso a menos e possivelmente um déficit enorme de QIs. Enquanto Sacão encarava Zumbi desafiadoramente, este, preocupado com a sua função de organizador de fila, andava de um lado para outro sem se preocupar que estava sendo vigiado.

Naquele momento tudo corria as mil maravilhas. Jorjão dormia na quadra. Rubinho, Mangueira e Ivo Bandido se deliciavam com as normalistas. Zumbi não tinha ainda arrumado nenhuma confusão. Ninguém tinha furado o baile e nunca ninguém tinha visto uma entrada tão ordenada no Clube de Regatas Icarai. Quando Seu Barreto pensava que o melhor dos mundos estava acontecendo tudo mudou. A tal escada estava apoiada no telhado do depósito de bebidas que era feito de zinco. Como o peso dos três e mais alguns outros que embaixo tentavam subir, a escada afundou para dentro do depósito e Mangueira veio junto. Helinho e Ivo Bandido ficaram pendurados na janela. Os demais que tentavam subir desapareceram na noite. Jorjão acordou com o barulho e pensou que alguém estava tentando entrar pelo tal terreno baldio e resolveu averiguar. O problema é que ao invés de pular o muro, ele resolveu ir para a frente do clube e entrar no terreno pela frente. Ao fazer isso passou por Zumbi cujo cerebro começou a funcionar em marcha lenta procurando entender o que estava acontecendo ao ver Jorjão passar em desabalada carreira. Depois de ficar alguns segundos pensando resolveu ir para a quadra ver o que estava acontecendo. Nisso Carlos Sacão, que também não conseguia pensar direito, agarrou o negão numa gravata e os dois despencaram no chão para desespero de Seu Barreto.

– Chamem uma ambulância! Caiu alguém do telhado! – gritava um garçom.

Zeinho que também não gostava de Zumbi, ao ver ele e Carlos Sacão embolados no chão resolveu também entrar na briga e ficaram os três rolando pela calçada. O que restava da fila,

desapareceu. Os porteiros do clube não sabiam o que fazer, pois era uma briga de cachorros grandes.

Quando as debutantes saíram da sala para desfilar, Mineiro entrou para fazer uma limpeza a pedido dos organizadores.

– Mineiro, nós estamos aqui pendurados na janela.

Mineiro também demorou alguns minutos para entender de onde estava vindo a tal voz. Quando conseguiu localizar Rubinho, pendurado no ferro de proteção da janela, ficou olhando para ele com uma cara de abestalhado sem saber o que fazer.

– Pô! Mineiro! Nós estamos presos na janela. Vai lá fora pegar uma escada para nós descermos.

Não dava para entrar porque a janela tinha uma grade. Enquanto o cerebro de Mineiro trabalhava, a mãe de uma das debutantes entrou na sala e viu Rubinho. Saiu gritando pelo salão onde o desfile estava sendo realizado.

– Tem uns tarados pendurados na janela. Tem uns tarados pendurados na janela!

Jorjão ainda estava rodando em volta do clube quando uma multidão já tinha se formado embaixo da janela onde Rubinho e Ivo Bandido estavam pendurados. Por fora pais, irmãos e outros parentes do sexo masculino esperavam para dar uma surra nos dois. Do lado de dentro várias mães e irmãs gritavam inúmeros improperios. Só restou a Seu Barreto chamar a polícia e se conformar com o término da bonita festa das debutantes.

Dentro da delegacia, para onde todos foram levados, com exceção de Mangueira que foi para o hospital engessar o braço quebrado, o cerebro de Zumbi conseguiu entender toda a trama que tinha sido armada por Rubinho. Seus olhos ficaram vermelhos e ele começou a rosnar. Se não fosse a intervenção de vários policiais ele teria feito farelo de Rubinho, que dias depois foi mandado pelo seu pai para uma temporada em Cuiabá para ficar um tempo no meio dois índios, até que Zumbi pudesse ser acalmado.

– Maldita idéia essa do Barreto em colocar o Zumbi para ser o segurança do baile – comentava Almeida, o desolado presidente do Clube Regatas Icaraí.

O pobre Zumbi tinha levado a culpa de toda a confusão arquitetada por Rubinho, inclusive na delegacia, onde o delegado já o conhecia de inúmeras outras passagens.